



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ENDOPARASITOS, TAMANHO DO CORPO E INVESTIMENTO REPRODUTIVO EM *ELEUTHERODACTYLUS JOHNSTONEI* (BARBOUR, 1914; ANURA: ELEUTHERODACTYLIDAE)

Gustavo Negrão Franzolin^{1*} & Cinthia A. Brasileiro¹

1. Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 36570-900, Brasil. *Correspondence to gunfranzo@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Interações ecológicas/Oral

Parasitas influenciam na aptidão dos hospedeiros por afetar o crescimento e sucesso reprodutivo. A prevalência de parasitas diminui com o tamanho do corpo devido a maior resistência a novas infestações pelo hospedeiro, ou aumenta por ter mais espaço para a ocupação e recursos disponíveis. Por outro lado, os parasitas podem afetar negativamente o investimento reprodutivo das fêmeas. *Eleutherodactylus johnstonei* é um anfíbio com desenvolvimento direto e o investimento reprodutivo das fêmeas é muito alto. Neste estudo testaremos as seguintes hipóteses: 1) o número de parasitas diminui com o tamanho dos machos e fêmeas, e 2) que o investimento reprodutivo das fêmeas é afetado negativamente pelo número de parasitas. Os adultos de *E. johnstonei* foram coletados no município de São Paulo, onde a população foi introduzida em 2005. Retiramos e identificamos os parasitas encontrados no trato gastro-intestinal e cavidade abdominal. A variável operacional para tamanho do corpo foi o comprimento rostro-cloacal (CRC, mm) e as variáveis referentes ao investimento reprodutivo das fêmeas foram número de ovócitos e diâmetro médio dos ovócitos. Encontramos Acanthocephala e Nematoda (Cosmocercidae) nos adultos. O número médio de parasitas em fêmeas foi 8,3 ($\pm 10,9$) com prevalência de 81 %, enquanto que nos machos a média de parasitas foi 6,93 ($\pm 9,02$) com prevalência de 65%. O tamanho dos ovócitos variou de 1,03-2,63 mm ($1,94 \pm 0,38$ N=26). O CRC de machos e fêmeas de *E. johnstonei* não influenciou o número de parasitas. O número de parasitas não influenciou o número ou diâmetro dos ovócitos das fêmeas. Ambas as hipóteses não foram corroboradas. Este estudo é inédito para o entendimento da interação entre parasitas e hospedeiros anfíbios.

Os autores agradecem ao CNPq, CAPES e FAPESP pelo apoio financeiro.